



Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Arqueologia e Antropologia
Licenciatura em Antropologia

Compreendendo o Papel dos Professores, Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem num Contexto da Covid 19: Uma etnografia na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine

Candidata: Otilia Januário sevene Igreja

Supervisora: Doutora Margarida Paulo

Maputo, Dezembro de 2021

Compreendendo o Papel dos Professores, Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem num Contexto da Covid 19: Uma etnografia na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine

Candidata

Otilia Januário Sevene Igreja
(Otilia Januário Sevene Igreja)

Trabalho de Culminação de Estudo na modalidade de projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Supervisora [Assinatura] **Presidente** [Assinatura] **Oponente** [Assinatura]

Maputo, Dezembro de 2021

Declaração de honra

Declaro que este relatório de pesquisa é original e resulta da minha investigação. Ao longo do texto e na bibliografia foram indicadas as fontes usadas na elaboração da pesquisa. O presente relatório não foi submetido a nenhuma outra instituição nem foi apresentado para obtenção de um outro grau para além daquele a que diz respeito.

Assinatura

(Otilia Januário sevene Igreja)

Maputo, Dezembro de 2021

Dedicatória

Dedico este trabalho á toda minha família que me incentivou e apoiou a prosseguir com os estudos nos momentos adversos da vida.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para:

A minha supervisora Doutora Margarida Paulo pela paciência, persistência e conhecimento que me transmitiu, que permitiu que este trabalho se tornasse uma realidade.

Os meus agradecimentos vão para todos docentes do Curso de Antropologia em particular os que contribuíram com conhecimentos úteis para minha formação.

A minha gratidão aos participantes da pesquisa, pois foram importantes para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas (grupo 2016) agradeço pelo companheirismo, pelos momentos de alegria, por termos partilhado conhecimento de âmbito académico.

Aos meus pais Januário Marques Sevene e Carlota Fumo que em todos momentos da minha vida apoiaram me, durante a formação, ao meu esposo José Salvador Igreja pela paciência, incentivo, força, carinho e o companheirismo em todo processo da minha formação. Aos meus filhos Emerson José igreja, Erica José Igreja e as minhas irmãs Maria Inês severe, Carmen Manjate pela força que concederam para que eu concluísse o curso.

Finalmente, á todos que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso da minha formação.

Lista de Acrónimos e Siglas

CEA	Centro de Estudos Africanos
CFPP	Centro de Formação de Professores Primários
DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
DPEDH	Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano
DAP	Director Adjunto-Pedagógico
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PCEB	Plano Curricular do Ensino Básico
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente trabalho teve como objectivo compreender o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Covid-19, na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine, Cidade de Maputo. A pesquisa é do tipo qualitativo exploratório, guiada pela técnica de observação directa e entrevistas semiestruturadas.

Como referencial teórico, a pesquisa é feita com base na teoria de estruturação que defende que a vida social possui regularidades de conduta social em que os indivíduos agem com uma capacidade reflexiva perante a realidade (Giddens, 1984; Casali, 2004).

Os resultados constatados a partir deste estudo mostram os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 no processo de ensino e aprendizagem. Antes do surgimento da pandemia da Covid-19, os professores, assim como os pais e encarregados de educação, relatam a existência de interacção produtiva entre as duas partes, e os encarregados iam sempre que fosse necessário para se inteirarem do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Com a pandemia da Covid-19 a interacção tem-se feito com limitações. Neste trabalho, a interacção entre os professores, pais e encarregados de educação é vista como importante, uma vez que contribui para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. E também, a presença dos pais e encarregados de educação no contexto escolar, e sua colaboração com a escola e os professores, incentiva o aluno para o seu aprendizado, mesmo em um contexto de pandemia.

O estudo conclui que esta pandemia trouxe limitações no processo de ensino-aprendizagem, o que resultou mudanças dos métodos de ensino. Com o distanciamento físico os alunos passaram a ter aulas a distância, por via de envio de trabalhos de casa por Whatsapp, e-mails e também foram adoptados outros meios, como por exemplo, transmissões televisivas, transmissões de rádio. Verificou-se também que o papel de professores e encarregados da educação continua o mesmo, de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e com esta pandemia os encarregados tornam-se agentes fundamentais no processo de ensino, orientando os seus educandos a resolverem os trabalhos de casa.

Palavras-chave: *Covid-19; Ensino e aprendizagem; Lógicas de interacção; participação; Maputo-Moçambique.*

Índice

Declaração de honra.....	i
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Lista de Siglas e acrónimos.....	v
Resumo	vi
1. Introdução	1
1.1. Justificativa.....	2
1.2. Estrutura do projecto	3
2. Revisão da literatura	4
2.1. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 no mundo.....	4
2.2. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 na África Austral	6
2.3. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem em Moçambique	9
2.4. Problemática.....	10
3. Referencial Teórico e Conceptual.....	11
3.1. Enquadramento teórico	11
3.2. Conceitos	11
3.2.1. Ensino-aprendizagem	11
3.2.2. Lógicas de interacção	12
3.2.3. Participação	12
4.1. Metodologia	14
4.1. Acesso as pessoas entrevistadas.....	16

4.2. Registo e análise dos dados.....	16
4.3. Considerações éticas	17
4.4. Constrangimentos do trabalho e superação.....	18
5. Resultados de pesquisa	19
5.1. Perfil dos participantes da pesquisa	19
5.2. Processo de ensino e aprendizagem no contexto da Covid-19.....	20
5.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	25
5.4. Posicionamento da direcção da escola sobre a participação dos encarregados.....	27
5.5. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19.....	29
5.6. Actividades participadas pelos pais e encarregados de educação no processo do ensino- aprendizagem	32
5.7. Lógicas de interacção entre professores, pais e encarregados de educação.....	34
6. Considerações finais	36
Referências bibliográficas.....	38
Apêndices.....	40

1. Introdução

Este projecto tem como tema “Compreendendo o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19. O trabalho enquadra-se no âmbito do cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura dos estudos em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA).

Este estudo surge no contexto das minhas observações na escola em estudo. Das reuniões que participei na respectiva escola anotei dois comentários que chamaram a minha atenção, das quais apresento abaixo:

O que nós temos a reclamar aos encarregados é que eles participam pouco. Muitas vezes solicitamos a presença deles, mas em um universo de 50, que corresponde ao número de alunos de uma turma, só aparecem 20. Isso é muito preocupante para o sucesso académico dos nossos educandos.

Os encarregados pouco aparecem aqui na escola. Alguns encarregados não sabem qual é a situação escolar dos seus educandos. Parece que há falta de responsabilidade em alguns encarregados

Da literatura analisada foi possível perceber que ela focaliza na questão da problemática da desigualdade no contexto do ensino devido a pandemia, e defende que os novos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem a serem adoptados devido a pandemia, como o ensino a distância (feita através de estudos online e criação de grupos de Whatsapp), acabam por excluir aquelas crianças sem condições económicas para tal, olhando a necessidade da criação de métodos que abrangem também crianças desfavorecidas. Esta literatura tem limitações por não mostrar as lógicas de interacção que existem entre os professores, pais e encarregados de educação no contexto de Covid-19.

Diante desta limitação, realizei uma pesquisa etnográfica na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzzine, com o objectivo de compreender a interacção dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19.

Os dados da pesquisa permitem compreender que a pandemia da Covid-19 trouxe limitações no processo de ensino-aprendizagem. Os professores, assim como os encarregados de educação afirmam que a Covid-19 causou vários impactos na educação.

Os dados da pesquisa indicam também que o papel de professores e encarregados da educação continua o mesmo, de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O que mudou no processo de ensino-aprendizagem são os métodos, com o distanciamento físico os alunos passaram a ter aulas a distância, por via de envio de trabalhos de casa por Whatsapp, e-mails e também foram adoptados outros meios, como por exemplo, transmissões televisivas, transmissões de rádio.

Os resultados do presente projecto podem servir para compreender as lógicas de interacção dos professores, pais e encarregados de educação que usaram para contornar os desafios impostos pela Covid-19, continuando a interagir por várias formas com o objectivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A referida compreensão pode ser usada para contribuir para o desenho de políticas, estratégias e acções para melhorar o ensino-aprendizagem em tempos de crise.

O trabalho teve como objectivo geral analisar o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid 19.

Especificamente o trabalho procurou: descrever o perfil dos participantes; escrever o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Covid-19; Aferir as actividades participadas pelos pais e encarregados de educação no processo do ensino-aprendizagem; avaliar o processo de ensino e aprendizagem escrever o papel de professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem; escrever as lógicas de interacção de professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem durante a Covid-19.

1.1. Justificativa

O interesse em compreender o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem surgiu quando participei numa reunião, no dia 21 de Agosto de 2019, na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine, no qual os professores reclamavam de alguns pais e encarregados de educação que não faziam acompanhamento escolar dos educandos. Foi na base dessa reunião que achei interessante aprofundar o assunto.

Este trabalho é pertinente para a antropologia, dado que se preocupa com o estudo das interacções entre os indivíduos no processo de ensino e aprendizagem, e os efeitos resultantes destas interacções. A antropologia da cultura e da educação procura compreender as diferentes racionalidades e pressupostos que orientam a dicotomia de ensino e aprendizagem, entretanto, essa dicotomia envolve questões como negociações, de violência simbólica; de relações de poder e de construção de identidade social e pessoal (Pereira, 2012).

Ao abordar o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, estamos a tratar de uma política pública educacional que visa compreender múltiplas dimensões que existem nas instituições públicas tais como infra-estruturas, actores, redes, hierarquias, racionalidades que influenciam na vida das pessoas.

Este estudo é relevante na medida em que irá contribuir para a compreensão dos factores que contribuem para o sucesso ou fracasso escolar no ensino primário e também, irá contribuir para as futuras pesquisas.

1.2. Estrutura do projecto

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Depois desta introdução, onde apresenta os objectivos, a justificativa e pertinência do estudo. O segundo capítulo faz a revisão de literatura. O terceiro capítulo apresenta os métodos, técnicas de recolha de dados, etapas da pesquisa, constrangimentos durante o trabalho de campo e os desafios do trabalho de campo. O quarto capítulo apresenta os resultados em cinco subcapítulos nomeadamente: i) Processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19; ii) Avaliação do processo de ensino e aprendizagem; iii) Posicionamento da direcção da escola sobre a participação dos encarregados; iv) Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto de covid-19; v) Actividades participadas no processo da aprendizagem. O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais.

2. Revisão da literatura

O objectivo deste capítulo é apresentar a revisão da literatura. A literatura que aborda sobre o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, organiza-se em três partes: a primeira parte aborda sobre o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 no mundo; a segunda sobre o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 na África Austral e por fim, o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem em Moçambique.

2.1. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 no mundo

No mundo existe uma vasta literatura disponível sobre o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 e procura compreender os contornos causados pela Covid-19 no contexto de ensino e aprendizagem.

Mahsa Ershadi (2020) realizou um estudo com o seguinte título: "Parents Perceptions of distance learning during Covid-19: Pandemic in rural Indonésia". A autora desenvolveu este estudo para investigar as percepções e atitudes dos pais em relação ao ensino a distância em resposta ao fechamento de muitas escolas devido a pandemia de Covid-19. Os dados foram recolhidos com base nas técnicas de entrevista estruturada e analisada por meio de técnicas de análise temática. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por pais de alunos do ensino fundamental na cidade de Gunungsitoli. Os dados da pesquisa mostram que, para os pais, a abordagem de aprendizagem implementado durante a emergência de pandemia Covid-19 deve ser vivido e apoiado na ausência de outras opções. Segundo a autora, embora os pais tenham percepções negativas, o ensino a distância aumentou a carga económica dos pais, psicologicamente e socialmente. O estudo concluiu que o envolvimento dos pais no processo educacional da criança contribui positivamente para o seu desempenho académico. O papel de liderança dos pais é necessário, e ainda melhor quando outros membros da família apoiarem o estudo das crianças nas actividades de casa.

Liduína Gomes (2020) realizou um estudo com o objectivo de analisar a importância da família e escola no aprendizado das crianças nas aulas síncronas durante a pandemia da Covid-19, em uma instituição de ensino privado do Município de Sobral em Brasil. Como metodologia, a pesquisa baseou-se em pesquisa de campo, com auxílio de observações por meio de salas virtuais, questionários abertos, e entrevista com questões abertas realizadas com os pais das crianças. Os resultados da pesquisa mostram que o papel da família, ultrapassa os cuidados assistenciais básicos com as crianças, tratando-se de uma responsabilidade bilateral, que envolve família e escola, onde a escola também não limita-se apenas ao ensino pedagógico, visto que a família não é vista como o único trâmite pelo qual a criança se socializa, e sim um grupo privilegiado que é capaz de transmitir confiança para as mesmas, de forma a segurá-las da sua capacidade para a realização de todas actividades propostas. O estudo concluiu que aulas síncronas que antes era uma modalidade pouco explorada na educação básica, no actual cenário de distanciamento social que a pandemia impôs, apresenta-se como uma modalidade eficaz na aprendizagem dos alunos, desde que a instituição possua profissionais capacitados.

Santos (2007) analisa a problemática da relação escola-família, com o propósito de investigar o processo de comunicação entre a escola e a família, no âmbito do 2.º ciclo do ensino básico em Minho Litoral, Portugal e baseou-se em entrevistas, questionário e observação directa. Os resultados do estudo mostram que uma escola transmissiva, pois existe centralidade nas decisões, uniformidade dos modelos educativos e espaços físicos restritos com afastamento à comunidade educativa. Acerca do papel do director de turma, os resultados apontam para que a actividade do director de turma é já valorizado pelos encarregados de educação, assumindo funções ao nível sócio-educativo e afectivo, que estão para além do previsto na lei. O estudo concluiu que a escola continua a relacionar-se com os encarregados de educação pelos aspectos negativos, sentindo dificuldades em encontrar formas de mobilização dos diversos actores para uma participação efectiva.

O estudo de Almeida (2014) foi produzido anteriormente a Covid-19, e centrou-se na análise da qualidade da participação das famílias na escola e indagou sobre as representações e expectativas de pais e professores, de uma escola de 2º e 3º ciclos do ensino básico em São Paulo, de forma a verificar a importância das famílias na escola, como mais-valia no processo de formação do aluno. A metodologia adoptada baseou-se na observação e entrevistas. Quanto aos resultados, o

estudo comprovou que quando a criança se sente valorizada pela família ela se sente mais estimulada a aprender e se esforçar para ter um bom resultado no desempenho escolar, pois dessa forma ela estará deixando seus pais felizes. A autora concluiu que a escola enfrenta novos desafios e novas responsabilidades, pelo que se torna fundamental a articulação de esforços por parte de todos os actores educativos e, a relação escola-família é entendida como complementaridade, pois tanto encarregados de educação como professores reconhecem a importância da ligação, por ser uma forma de estarem informados.

O estudo de Gonçalves (2015) também foi realizado anteriormente a Covid-19 e tinha como objectivo compreender a relação escola-família comparando o sistema educativo Português com outros sistemas Europeus. A partir das orientações nacionais procurou identificar como professores e famílias se apropriam dos seus novos papéis ao nível estratégico e ao nível das turmas, entre directores de turma e encarregados de educação. Quanto a metodologia o estudo privilegiou abordagem qualitativa e quantitativa e como técnicas de recolha de dados, baseou-se nas entrevistas, questionário e observação directa. Quanto aos resultados o estudo revela que professores e pais ou encarregados de educação demoram a apropriar-se dos instrumentos para uma regulação partilhada. Os reduzidos níveis de confiança e de participação também indicam que as apropriações dos novos papéis reconhecidos aos atores, podem estar a ser executados apenas numa perspectiva burocrática-administrativa por parte das escolas não se traduzindo numa efectiva mobilização para a construção de parcerias entre professores e famílias. O estudo concluiu que Portugal se posiciona no conjunto de países com sistemas educativos com um nível de abertura forte às famílias.

2.2. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 na África Austral

Na África Austral vem surgindo também uma vasta literatura que busca compreender a problemática de ensino e aprendizagem depois do surgimento da pandemia Covid-19.

Tionge Saka (2021) desenvolveu um estudo com seguinte título: "Digitalization in teaching and education in the context of Covid: Malawi", com o objectivo de analisar a digitalização no ensino e educação de Malawi no contexto de Covid-19. A metodologia empregada nesta pesquisa foi uma revisão e análise dos documentos colectados. Os documentos revisados

incluem boletins informativos e declarações a imprensa em relação a pandemia Covid-19 e o sector de educação. Os resultados da pesquisa mostram que a reabertura de escolas trouxe consigo questões políticas complexas sobre como gerenciar a pandemia no ambiente escolar, minimizando os impactos negativos no ensino e na aprendizagem. O estudo conclui que o sector de educação do Malawi tem um longo caminho a percorrer. Para o autor, o desenvolvimento planejado de uma política de TIC na educação será crucial para o fortalecimento do uso das TIC na educação.

Virginia Mandikiana (2020) realizou uma pesquisa com seguinte título: "Rethinking Zimbabwe Education During and Beyond the Covid-19 pandemic". Neste estudo o autor faz uma análise sobre a educação do Zimbabwe durante e além da pandemia de Covid-19. Esta análise surge depois do fechamento das escolas induzidas pela Covid-19 no Zimbabwe em 2020. Quanto a metodologia o autor baseou-se em dados quantitativos. Devido ao período em que o autor realizou a pesquisa, usou um questionário *online* e sessões de entrevistas. Os resultados mostram que tanto os professores assim como os encarregados defende a criação de um novo currículo, que permitira uma inovação educacional. O autor conclui afirmando a necessidade da criação de um currículo relativamente novo e exigente, e a capacidade da educação do Zimbabwe adaptar-se ao novo sistema induzida pela pandemia de Covid-19. Para o autor, o governo do Zimbabwe precisa consultar as partes interessadas, criar sinergias com parcerias para implementar tecnologias educacionais e fornecer o necessário equipamento de precaução nas escolas antes de reabertura.

Zanda Rudolfa (2021) realizou uma pesquisa com o seguinte título: "Parents Perspectives on Remote Learning in the Pandemic context", e busca analisar as perspectivas dos pais sobre a aprendizagem remota no contexto pandémico. O autor traz as opiniões dos pais sobre o processo de ensino a distância e os desafios que eles enfrentam. Quanto a metodologia o estudo baseou-se em entrevistas e questionários. Quanto aos resultados, o autor escreve que os pais afirmam que gostariam que as escolas estivessem interessadas em como os seus filhos estão se saindo e se tudo o que é necessário esta disponível. O autor concluiu que nesta crise os pais sustentaram seus filhos, e na maioria dos casos, foram as mães dos alunos que forneceram o suporte, e foi baseado na necessidade de utilização de tecnologias digitais, o que significa que crianças cujos pais não

usam tecnologias digitais podem estar mais expostos ao perigo de cair em um grupo de risco com lacunas educacionais.

Winthrop (2020) fez uma reflexão com o título: "A historic shock to parental engagement in education: Parental perspectives in Botswana". Este estudo surge depois de fechamento das escolas em Botswana devido ao Covid-19. O trabalho de campo foi feito em duas escolas de Gabarone. Quanto a metodologia, o autor baseou-se em pesquisa qualitativa-quantitativa, auxiliada com as técnicas de entrevista e inquérito por questionário. Os resultados mostra que depois do fechamento das escolas, os administradores de educação, professores e os pais foram m confrontados com decisões difíceis sobre como ajudar as crianças a continuar aprendendo sem colocar os pés dentro de aula. Os dados ilustram também que os líderes comunitários, educadores e organizações sem fins lucrativos começaram a inovar maneiras de ajudar as crianças a aprender. Com os filhos encasa, os pais de Botswana se tornaram um árbitro central conectando a educação com os filhos. O estudo concluiu que a educação em Botswana teve que mudar rapidamente para novas estratégias de ensino, sendo que os pais relatam estar amplamente satisfeitos com a educação de seus filhos, uma vez que, mesmo com a pandemia não deixaram de estudar, continuando os estudos com outros métodos.

Belay (2020) realizou um estudo com o seguinte subtítulo: "Covid-19, distance learning and educational inequality in rural Swathini". Este estudo teve como objectivo explorar a desigualdade educacional de estudantes rural na Etiópia. O trabalho adoptou uma metodologia de pesquisa qualitativa de análise situacional. Os resultados mostram que há múltiplas desigualdades dos estudantes rurais que os tornam em uma posição desfavorecida em comparação com os estudantes que estão no meio urbano. Para o autor, os programas de ensino a distância disponíveis homogeneizam alunos, o que pode criar desigualdade educacional. O autor concluiu o artigo afirmando que o governo da Swathini falhou em fazer intervenções para apoiar os estudantes rurais que tem antecedentes familiares de pouca ou nenhuma escolaridade estão em grande desvantagem, no entanto, para o autor, é necessário considerar diferentes dimensões e conceber meios para tornar os alunos aprendizes activos é vital.

2.3. O papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem em Moçambique

Os estudos sobre o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19 em Moçambique são escassos. Das investigações feitas nas bibliotecas e internet não foram encontrados estudos empíricos sobre o tema no contexto de Covid-19. Os estudos existentes são na maioria anteriores a Covid-19.

Chiziane (2016) analisa o papel do professor do ensino básico como gestor na aprendizagem dos alunos no contexto da implementação da progressão por ciclos de aprendizagem na Cidade de Maputo, partindo do pressuposto do currículo em vigor desde 2004. Nesta pesquisa, usou o método qualitativo e, subsidiariamente, o método quantitativo para aferir as idades. Os resultados do estudo mostraram que os professores conhecem o preceituado no PCEB sobre a progressão por ciclos de aprendizagem, embora a sua prática e desempenho, traduzidos pela real aprendizagem dos alunos, induzam à percepção contrária. Os professores revelaram conhecer o seu papel de promotores da aprendizagem efectiva dos alunos e como gestores da aprendizagem na sala de aula, denotando falta de empenho no seu exercício na escola. A autora conclui que as escolas não têm observado com rigor o princípio de os professores acompanharem os alunos durante o ciclo. Para autora, o acompanhamento dos alunos durante o ciclo afigura-se importante, pois, somente o professor da turma ou classe conhece melhor os seus alunos.

Chavana (2015) analisa a influência dos estilos de liderança dos professores no aproveitamento escolar no ensino primário na cidade de Maputo. Para a realização deste estudo recorreu-se a observação directa na sala de aulas, entrevistas com os professores e com a Direcção da Escola Primária da Coop e questionários aos professores e alunos. Os resultados do estudo mostraram que a forma como a liderança dos professores ocorre influência no aproveitamento escolar dos alunos. A Direcção da escola e os professores apostam na liderança democrática e no trabalho em equipa, a escola possui um clima de trabalho favorável, e um bom ambiente para aprendizagem, há partilha dos valores e experiências de vida de professores entre si e com os alunos. O autor concluiu que há ausência sistemática dos encarregados de educação nas reuniões com os professores, o que cria um afastamento maior entre a direcção e a comunidade.

2.4. Problemática

Diante desta literatura foi possível perceber que ela focaliza na questão da problemática da desigualdade que vem surgindo no contexto do ensino devido a pandemia Covid-19, e defende que os novos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem adoptados devido a pandemia, como ensino a distância (feita através de estudos online e criação de grupos de Whatsapp), acaba excluindo aquelas crianças sem condições económicas para tal, olhando a necessidade da criação de métodos que abrangem também crianças desfavorecidas. Esta literatura tem limitações por não mostrar a interacção que existe entre os professores, pais e encarregados de educação.

Em Moçambique ainda não existe estudos empíricos que buscam compreender o papel dos professores, pais e encarregados de educação no contexto de Covid-19. Entretanto, este estudo tem por objectivo trazer uma compreensão da interacção destas duas entidades no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19.

3. Referencial Teórico e Conceptual

3.1. Enquadramento teórico

No presente trabalho adoptei a teoria de estruturação. Esta teoria defende que a estrutura é sempre facilitadora na composição de uma organização entre os agentes sociais. Esta explicação permite compreender que os elementos de uma estrutura estão unidos por um sistema de relações. Neste sentido a escola tem uma estrutura, onde os indivíduos participam de forma distinta, uns seguem e outros não seguem a estrutura formada. Neste caso, uso esta teoria porque, a escola iguala-se a estrutura e os professores e encarregados de educação estão integrados nela.

Um dos autores que subscreve a teoria de estruturação é Rogers (1995). Para este autor os actores sociais são moldados pela estrutura no processo de participação. A partir da explicação de Roger (1995) é possível compreender que esta estrutura dá regularidades e estabilidade ao comportamento humano. Entretanto ao não distinguir diferenças entre os actores apresenta-os como uma entidade homogéneo que só segue o estipulado na estrutura.

Diferentemente de Rogers (1995), Casali (2004) inspirou-se em Giddens e defende que a vida social possui regularidades de conduta social em que os indivíduos agem com uma capacidade reflexiva perante a realidade. Esta explicação permite compreender que os agentes sociais com a sua maneira de agir no seu quotidiano influenciam a estrutura.

Neste caso, ao abordar o papel dos professores e encarregados de educação trata-se de um contexto escolar que existe uma estrutura. As suas interacções estão integradas nela.

3.2. Conceitos

Ao longo deste trabalho operacionalizo três principais conceitos: ensino e aprendizagem; lógicas de interacção; participação.

3.2.1. Ensino-aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. A antropologia tem um interesse crescente no contexto da educação. A antropologia da cultura e da educação procura compreender as diferentes racionalidades e pressupostos que orientam a dicotomia de ensino e aprendizagem No campo da educação a

antropologia tem o intuito de possibilitar a reflexão antropológica dentro do contexto educacional, de modo a possibilitar aos professores, pedagogos e alunos uma relação de conhecimento para a prática e reflexão.

3.2.2. Lógicas de interacção

Quando falamos de lógicas de interacção no contexto escolar referimos a comunicação entre professores e encarregados de educação, ou seja, neste trabalho referimos lógicas de interacção os meios comunicativos usados pelos professores e encarregados de educação para interagirem no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Wittgenstein (2001) lógica é uma palavra que vem de grego e preconiza a ideia de um raciocínio válido apresentado por uma argumentação coerente acerca de factos ou de realidades percebidas. Para o autor, o conceito de lógica é compreendido como um sentido operacional da racionalidade comunicativa, e pode denotar um conjunto de regras racionais para a obtenção de conhecimento.

Na antropologia, a interacção é um conceito que determina as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais. Trata-se de uma condição indispensável para o desenvolvimento e constituição das sociedades. É a partir dela que os seres humanos desenvolvem a comunicação, estabelecendo o contacto social e criando redes de relações, as quais resultam em determinados comportamentos sociais (Friedberg, 1995).

As lógicas de interacção criadas pelos professores, pais e encarregados de educação permitem o sucesso escolar dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Os professores e encarregados de educação evidenciam um esforço para uma melhor interacção mesmo com as limitações impostas pela Covid-19. Eles explicam que tem mantido contactos e interagindo de tudo que tem a ver com o processo de ensino-aprendizagem.

3.2.3. Participação

Neste trabalho usamos o termo participação no sentido de envolvimento dos pais e encarregados na escola. Epstein citado por Marques (2000) afirma que participação designa formas de relacionamento superiores entre a escola e os pais, nomeadamente a participação dos pais nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais. Este nível de relacionamento ainda não está generalizado em todas as escolas públicas, embora a legislação escolar permita a participação de

representantes dos pais no conselho de escola e no conselho pedagógico. O mencionado autor, acrescenta, dizendo que participar é tomar parte na vida da comunidade, onde cada membro é chamado a cooperar de acordo com a função que desempenha e também de acordo com as suas possibilidades. E realça ainda que a participação está na base do surgimento da comunidade.

Bhering & Siraj-Blatchford (1999) acrescentam que a participação de pais na escola não só colabora com o processo escolar, como também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento das reacções.

Na visão de Marques (1997), o envolvimento dos pais não só traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, como aumenta a motivação dos alunos pelos estudos, ajuda os pais a compreender melhor o esforço realizado pelos filhos, melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos professores, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentivam os pais a serem melhores pais, estimulam os professores a serem melhores professores.

4.1. Metodologia

Este capítulo irá apresentar a metodologia usada para a elaboração deste trabalho. A pesquisa foi realizada entre Janeiro a Julho de 2021 em três etapas a saber: a primeira etapa que consistiu na pesquisa bibliográfica sobre “o Papel dos Professores, Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem”, compreendendo artigos científicos, publicações diversas feita nas bibliotecas da cidade de Maputo, nomeadamente: Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM, Centro de Estudos Africanos, Biblioteca Municipal e por fim Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA) da (UEM).

A revisão da literatura permitiu ter bases teóricas para a elaboração do problema de pesquisa e a definição dos conceitos que iriam ser discutidos no trabalho. No entanto, como desvantagem a literatura pode proporcionar pré-noções dos conceitos originando uma leitura substancialista no momento da pesquisa, o que pode influenciar uma busca de dados que confirmem a teoria dos autores e impedindo a observação de novos fenómenos sociais sem ter em conta a temporalidade da escrita e o contexto. No início da pesquisa não conseguia despir-me das ideias que surgem da literatura, apenas olhava para a relação dos professores, pais e encarregados de educação segundo o que lia. A literatura mostrava-me que a relação destas duas entidades dependia das condições económicas de cada encarregado e também das políticas educacionais, o que limitava-me a interpretar desta maneira. Vendo esta limitação, passei a interpretar os dados com base no que observava no campo de pesquisa.

A segunda etapa do trabalho consistiu na recolha de dados que decorreu na escola primária completa Martires de Mbuzine. Nesta etapa explorou-se as lógicas de interacção dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. A terceira etapa foi a sistematização e análise dos dados.

A recolha foi feita com base nas técnicas de observação directa, entrevistas semi-estruturadas e revisão da literatura sobre o tema. A técnica de observação directa usamos para explicar a lógica de interacção de professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. A técnica de observação directa permitiu descrever momentos dos encontros entre professores, pais e encarregados de educação durante as reuniões de turma ou outros momentos que envolve contacto entre as duas instituições, neste caso, esta técnica de observação directa

respondeu a questão das lógicas de interação entre os professores, pais e encarregados de educação.

No contexto da pesquisa observou-se: I) Relação do professor e aluno durante as aulas, com objectivo de compreender as lógicas de interação destas entidades durante as aulas; II) Relação do professor e encarregado da educação durante as reuniões realizadas na escola, com objectivo de compreender a interação das duas partes; III) Observar as palestras realizadas na escola com a participação dos encarregados.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a observação envolve o uso dos sentidos com vista adquirir conhecimentos necessários para o nosso dia-a-dia. Para as autoras, a observação não se restringe apenas em ver e ouvir mas também, em examinar os factos que desejam ser percebidos. A observação facilita a obtenção de dados nos membros das comunidades ou grupos que pretendem ser estudados; durante a observação os factos são possíveis de serem percebidos de uma forma directa sem qualquer intermediação. E como desvantagem, a presença do pesquisador pode de alguma forma provocar alterações de comportamento dos observados, destruindo assim a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis por poder provocar alterações no comportamento do grupo observado; o observado tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no pesquisador favorecendo assim a interpretação pessoal.

A técnica de entrevista semi-estruturada foi útil para descrever o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. A entrevista semi-estruturada respondeu a questão do papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid 19, dado que irá explorar as suas percepções perante o tema.

Bressan (2013) afirma que as entrevistas semi-estruturadas ocorrem de forma espontânea. Neste tipo de entrevista, o pesquisador elabora um guião de perguntas de pesquisa, mantendo liberdade de colocar outras questões cujo interesse surja no momento da entrevista. Neste caso, possibilita que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da entrevista; permite criar uma maior diferenciação entre os entrevistados, uma vez que o rumo irá depender em grande parte do retorno destes.

A desvantagem da entrevista semi-estruturada é que exige uma grande agilidade por parte do entrevistador, sendo mais aconselhada para recrutadores mais experientes.

Segundo Azevedo et al. (2012), a entrevista semi-estruturada tem um carácter aberto, ou seja, o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas não se trata de deixá-lo falar livremente. Portanto, o entrevistador fica à vontade para fazer progredir qualquer situação a variados destinos que julgar necessário. Isto consiste em uma maneira de analisar um maior horizonte de uma dada questão. Assim, com a entrevista semi-estruturada recolheu-se informações e experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa.

4.1. Acesso as pessoas entrevistadas

Para ter acesso a pessoas entrevistadas fui dado autorização pelo director pedagógico da respectiva escola. Antes desta autorização os professores assim como os encarregados não aceitavam comunicar comigo.

Segundo Vasconcellos (2013) iniciar o contacto com possíveis informantes não é tarefa tão fácil. Envolve sentimentos, bloqueios, preocupações que merecem atenção especial. Para este autor, as relações entre pesquisador e seus informantes precisam ser construídas no desenvolvimento do estudo, exigindo sensibilidade e flexibilidade para possibilitar o diálogo entre as partes e o sucesso da pesquisa de campo.

No exercício da pesquisa, Oliveira (1998) afirma que "o olhar, o ouvir e o escrever devem ser sempre tematizados e questionados enquanto etapas de constituição do conhecimento pela pesquisa empírica. Para o autor, essa reflexão é fundamental para o próprio pesquisador como experiência de aprendizagem, mas também é importante como conhecimento e vivência a ser socializada, com suas dificuldades, descobertas, barreiras e vitórias nesse exercício de sensibilidade, aproximação e distanciamento na construção do campo.

4.2. Registo e análise dos dados

Os dados recolhidos foram registados num diário de campo, máquina fotográfica e telemóvel que serviram de instrumentos do registo de informação.

Para o registo de dados foi privilegiado um diário de campo onde foram anotadas as informações que os informantes forneceram. No final de cada dia de pesquisa digitava as notas no

computador e fazer o relatório do dia de modo que me permitia verificar os dados que foram recolhidos e os que precisam ser recolhidos. A partir dos dados do diário de campo, quinzenal realizarei relatório de pesquisa de campo. Nos relatórios foram contidas reflexões sobre a pesquisa de campo realizadas ao longo das duas semanas e apresentado o plano para a pesquisa de campo. Os relatórios semanais foram partilhados com a orientadora.

Os dados das observações foram anotados num bloco de notas. Quando voltava a casa organizava as anotações em folhas A4 e depois digitava-as no computador. Esse processo permitiu melhor conservação dos dados e ajudou-me durante o momento de análise. Nesta pesquisa usei nomes fictícios de modo a proteger a verdadeira identidade dos participantes.

4.3. Considerações éticas

Ao longo da investigação houve uma preocupação com as questões de natureza ética, dado que se trata de um estudo que implica abordar as percepções dos professores, pais e encarregados de educação sobre o papel que exercem no processo de ensino-aprendizagem num contexto da Covid 19.

O estudo pautou pelo consenso informado, onde antes de iniciar com a pesquisa consultei aos informantes sobre a sua participação na pesquisa, com o objectivo de estabelecer uma relação de trabalho que pode ser benéfica para todas as partes envolvidas.

E sobre a anonimidade, antes de iniciarmos com a nossa pesquisa consultamos aos nossos informantes se desejam permanecer anónimos ou receber reconhecimento no trabalho. Antes de iniciarmos a pesquisa, informamos com antecedência toda informação útil para os informantes (AAA, 1996).

Sobre a confidencialidade, nesta pesquisa garantimos que a pesquisa não prejudicasse a segurança, dignidade ou privacidade das pessoas com quem trabalhamos. Bogdan e Biklen (1994) referem que, as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, de modo que a informação recolhida pelo investigador não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo. Entretanto, a escola onde será feita a pesquisa é um estabelecimento público e a investigadora terá que apresentar uma credencial que solicita autorização para a realização do projecto de investigação (explicando o propósito da pesquisa), e também será feita uma segunda credencial solicitando a autorização dos pais e encarregados de educação, desta pesquisa.

Neste caso, para se iniciar com o projecto de pesquisa, primeiro, solicitamos as credenciais na UEM, que serviram como documento de identificação da pesquisadora, ao apresentar-se no local do estudo. Em seguida, apresentamos aos pesquisados, pedindo-os para participarem da pesquisa e explicar a utilidade do estudo, assim como a garantia do sigilo dos respondentes.

4.4. Constrangimentos do trabalho e superação

Os constrangimentos ocorridos no processo de recolha de dados forma de três níveis. O primeiro constrangimento foi a demora para obter autorização para recolher dados na escola que levou três semanas a ser expedida. Sem autorização, iniciei o processo de observação e conversas informais com os alunos no espaço exterior da escola onde encontrasse os participantes. Depois de ter obtido a autorização continuei a recolher dados dentro e fora do recinto da escola.

O segundo constrangimentos ocorre num dia em que eu conversava com um dos participantes da pesquisa, e que disse que não concordava com a forma de colocar-lhe as questões e sugeriu que eu elaborasse um questionário para que fossem mais claras as mesmas. Para superar expliquei sempre os objectivos do estudo e finalidade dos dados que estava a recolher, que era para cumprir um procedimento académico obrigatório.

O terceiro constrangimento foi a dificuldade de realizar a pesquisa em um período caracterizado pela pandemia da Covid-19, pois, a pandemia da Covid-19 tem afectado todos sectores da sociedade. Tive dificuldades de fazer observação na escola onde realizei esta pesquisa, a direcção não aceitou a minha entrada sem a autorização, para superar isso tive que solicitar credencial. As pessoas que entrevistei tinham receio de marcar encontros comigo, afirmando que estariam expostos a pandemia da Covid-19, tendo sugerido a comunicação por via telefónica. E também, no processo da realização deste trabalho tive medo que também poderia ser contaminado pelo facto de ter que sair sempre de casa para fazer a pesquisa, para ultrapassar tive que superar o medo e continuar com a pesquisa.

5. Resultados de pesquisa

Este capítulo apresenta a análise dos dados recolhidos na pesquisa etnográfica. Esta parte do trabalho apresenta os dados etnográficos em quatro secções a partir dos dados colectados através da observação na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine.

A primeira secção descreve o perfil dos participantes. A segunda mostra o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Covid-19. A terceira apresenta a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. A quarta apresenta o posicionamento da direcção da escola sobre a participação dos encarregados no contexto da Covid-19. E a quinta apresenta as actividades participadas pelos encarregados de educação.

5.1. Perfil dos participantes da pesquisa

Nome	Idade	Formação académica	Profissão
Professor 1	36	Ensino Básico 10+3	Professor
Professor 2	32	Ensino Básico 12+1	Professor
Professor 3	30	Licenciatura em ensino Básico	Professor
Professor 4	27	Ensino Básico 10+3	Professor
Professor 5	31	Ensino Básico 10+3	Professor
Professor 6	26	Licenciatura em ensino Básico	Professor
Professor 7	28	Ensino Básico 10+3	Professor
Professor 8	29	Licenciatura em Psicologia	Professor
Encarregado 1	41	Ensino médio/enfermagem	Enfermeira
Encarregado 2	39	10ª Classe	Comerciante
Encarregado 3	48	7ª Classe	Domestica
Encarregado 4	36	12ª	Comerciante
Encarregado 5	38	12ª Classe	Comerciante

Encarregado 5	35	10 ^a	Agricultora
---------------	----	-----------------	-------------

5.2. Processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19

Procuramos primeiro saber dos professores se os pais e encarregados de educação participam no processo educativo dos seus educandos e de que forma é que isso acontece. Dos 08 entrevistados, 06 responderam de forma unânime que estes participam, periodicamente, em reuniões; contactam os professores e exigem que os educandos façam os seus deveres de casa.

O primeiro professor, de 36 anos idade, afirmou:

Os pais e encarregados de educação participam sim. Digo que participam porque 80 por cento deles aparecem. Há aqueles que ainda resistem, nesses é necessário haver uma maior mobilização para o envolvimento deles. Não pode haver esse desleixo por parte dos encarregados. O sucesso dos nossos filhos depende de todos nos, se o professor estar sempre aqui estará a ajudar.

O professor 1 mostrou que os pais e encarregados de educação participam na educação dos seus educandos apesar de existirem outros pais e encarregados de educação que não participam.

Outro professor 2, de 32 anos de idade, explicou a importância que a participação do encarregado pode contribuir para o sucesso do educando no processo de ensino e aprendizagem, como pode se perceber no trecho abaixo:

Os pais ao participarem nessas actividades, estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do educando, influenciando positivamente os seus resultados, mas também isso constitui uma mais-valia para a escola e para os professores. Assim todos nos sairemos a ganhar.

Segundo Cosme e Trindade (2002, p.43) os pais ao participarem nessas actividades, estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do educando, influenciando positivamente os seus resultados, mas também isso constitui uma mais-valia para a escola e para os professores.

Os outros três (03) professores entrevistados concordaram que há encarregados que participam, mas disseram que ainda existe encarregados que não tem uma responsabilidade em participar na

vida escolar dos seus educandos, sublinhando a necessidade dos encarregados criarem mais tempo de estarem envolvidos na educação dos mesmos.

Segundo estes professores, isso deve-se também as políticas educacionais que não cria mais espaço para participação dos encarregados de educação. Para estes professores, o Ministério de Educação deve criar políticas que permitem uma maior participação dos pais e encarregados de educação. O professor 3 disse:

Ainda há uma resistência por parte de alguns encarregados em participar no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Há uma necessidade de mais participação dos encarregados, a educação actual não pode mais ser subcarregada há apenas professores, os encarregados devem participar também. O ministério da educação deve também criar mais espaço que permite a participação dos encarregados, principalmente nesses tempos de Covid-19. Se trabalharmos todos veras que os alunos aprenderão melhor.

O professor acima citado mostrou que ainda há resistência por parte de alguns encarregados em participarem no processo de ensino e aprendizagem. Disse que isso deve-se também por parte do ministério da educação que não tem criado políticas educacionais que não permitem uma maior participação do encarregado. O professor 4 acrescentou dizendo que:

Os encarregados devem participar mais, pois para proporcionar uma educação de qualidade é necessário uma grande colaboração entre a escola e os encarregados de educação. Os que participam activamente devem continuar assim, os que ainda não fazem deve mudar para uma maior participação. Nós estamos sempre abertos para recebermos os encarregados dos nossos educandos.

Olhando para estes comentários dos professores percebe-se que há uma necessidade de melhoramento das políticas educacionais para que estejam também direccionadas para uma maior inclusão e participação dos professores. Os professores acreditam que se o Ministério criar as respectivas políticas a educação será mais inclusiva.

Questionei ainda aos professores quais são as formas de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos, e em resposta a esta questão, os entrevistados afirmam que a participação pode se desenvolver de diferentes formas, como as reuniões de turma,

conselho de escola, e também através das palestras realizadas na escola. Nas reuniões de turma os pais aproximaram a escola para se inteirar dos resultados de seus educandos.

Percebi em uma das conversas com os entrevistados que esta é a forma mais proveitosa pois, os encarregados conseguem acompanhar o desempenho dos seus filhos e esboçam estratégias de melhoria. O professor 5 disse:

Não é só o pai ou o encarregado de educação participar nas reuniões de turma, trimestrais ou anuais, é participar em todo processo de ensino e aprendizagem do seu filho. Tem que estar envolvido no dia-a-dia da vida escolar do seu filho. Eles devem ter uma maior colaboração com a escola. O aluno apreende melhor assim. É necessário que haja mudanças na forma como nos envolvemos na vida académica dos nossos educandos, é preciso mesmo uma mudança.

Nesta conversa o entrevistado explicou que existe várias formas de participação dos encarregados, e uma das mais destacadas é a participação por via de reuniões de turma. Este professor sublinhou que os encarregados não só devem participar em apenas reuniões de turma, mas sim em todo processo de ensino e aprendizagem.

Outra forma de envolvimento também destacada pelos professores é a participação dos pais na vida da escola por meio das reuniões solicitadas pela direcção da escola ou pelos directores de turma: as reuniões que se realizam com frequência no início de cada trimestre, não servem apenas para entregar os resultados do trimestre anterior, devem ser vistas como um momento em que os pais e encarregados tem para contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem, trazendo ideias que vão desenvolver a aprendizagem dos alunos e incentivar ainda mais o trabalho do professor.

Como mostra Stern (2007), as reuniões de pais são como uma estratégia fundamental para a divulgação e avaliação do trabalho pedagógico junto das famílias, muitas vezes a sua realização não alcança o sucesso pretendido, deixando um sentimento de inutilidade, repetição, nervosismo, indiferença, conforme nos coloquemos do ponto de vista das famílias e/ou dos profissionais

Para a constituição do conselho de escola, cada turma, é escolhido um representante dos pais e encarregados de educação que ajuda o professor a coordenar e a resolver os problemas da turma em que ele é titular. Dentro desta associação, é eleito um pai ou encarregado de educação que irá

ajudar na coordenação das actividades dos pais e encarregados de educação na escola. Este pai ou encarregado de educação tem o papel de participar em todas actividades de coordenação.

Os dados mostram que o envolvimento promove interacções positivas que são benéficas para a criança, para a escola e para os pais. Na perspectiva de Nunes (2004) com esta forma de envolvimento há maior apoio na realização dos trabalhos de casa e supervisão do estudo. O importante é que os alunos e as famílias troquem ideias sobre o trabalho escolar de uma forma continuada, com o apoio dos professores.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar é considerado pelos entrevistados um aspecto importante na vida dos alunos. Por isso, os professores querem maior envolvimento destes nas actividades realizadas pela escola. São de opinião que a maioria das actividades deve ser desenvolvida na escola para que, conjuntamente, possam conseguir uma maior reflexão sobre as diversas actividades de foro pedagógico realizadas entre a família e a escola. O sexto professor disse:

É importante que o encarregado participe. Neste tempo de Covid-19 precisamos do encarregado para ajudar-nos com ideias positivas de como melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos nossos educandos.

Sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação, também questionei a direcção da escola. Segundo o director pedagógico, para que as reuniões realmente tragam resultados, destacou que deve haver uma planificação e uma preparação no que respeita à organização do local onde irá decorrer, bem como os temas a explorar, pois o sucesso da reunião irá depender da implicação que os intervenientes tenham e das estratégias utilizadas.

Concordando com este posicionamento ao perceber que as reuniões de pais se fossem bem aproveitadas seriam muito importantes, já que são uma oportunidade de partilhar informações, de perceber o trabalho que está a ser desenvolvido, de perspectivar os passos a dar.

Questionei também aos professores sobre quais assuntos têm sido tratados nas reuniões relacionados com o envolvimento dos encarregados de educação. Todos professores entrevistados explicaram-me sobre os assuntos tratados nas reuniões relacionados com o

envolvimento dos encarregados de educação, como pode se perceber nos seguinte trecho com o professor 7:

Nas reuniões que temos tido com os encarregados de educação discutimos sobre as notas dos alunos, sobre a indisciplina, sobre a necessidade de mais participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

O professor 7 mostra que nas reuniões de turmas discute-se sobre vários temas que envolvem o comportamento dos alunos na escola. O encarregado explicou também que nas reuniões discute-se sobre a qualidade da participação dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem. O professor 2 acrescentou que:

Nas reuniões discute-se sobre as avaliações escolares. O comportamento dos alunos na escola, discutindo-se para encontrar novas ideias de melhorar a educação dos mesmos. É muito importante discutir-se isso, porque no futuro são eles que serão médicos, professores e mais. E temos de trabalhar mais para termos profissionais de qualidade no futuro.

Revedo a evolução das políticas de participação dos encarregados de educação na escola, uma das professoras assinala que no passado o relacionamento com os encarregados de educação era muito difícil e pouco próximo, mas hoje tem-se melhorado bastante e deve se criar mais espaço para tal, como pode se ver na entrevista abaixo:

Há vinte anos quando eu comecei a dar aulas, nós muito raramente podíamos telefonar para os encarregados de educação, tinha que ser tudo escrito, as provas tinham que estar todas escritas a chamá-los para virem à escola, não havia reuniões com pais, não havia nada, mas hoje melhorou-se muito. Os pais têm é que se envolver nos problemas da escola, porque os problemas da escola não se resolvem só com os professores que cá estão, resolvem-se também com a participação dos pais, com o envolvimento dos pais.

Os professores destacaram ainda que os pais desempenham seu papel participando nas actividades da escola, tais como reuniões, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solicita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar compartilhando experiência e diálogo permanente. Marques (2001) é da opinião que quanto maior for a participação dos pais ou encarregados no processo educativo dos filhos maior

serão os benefícios no aproveitamento das crianças, sendo por isso importante para o sucesso do processo educativo.

É bastante interessante a abordagem dos nossos entrevistados, ao olhar para a participação dos pais e encarregados de Educação como colaboradores, ou seja, como quem está para auxiliar seu trabalho e juntos envidarem esforço para a melhoria da prestação da escola. Os professores consideram os pais como colaboradores, pois a sua participação no quotidiano escolar dos filhos é um factor determinante para o desempenho do aluno na escola, tornando os pais importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Outros professores olham para os pais como inspectores, alegando que estes viessem para inspeccionar seu trabalho. Os restantes acham que a presença frequente dos pais na escola, não os deixa a vontade, pois é como se fossem os gestores.

Olhando para estes comentários dos professores percebe-se que há uma necessidade de melhoramento das políticas educacionais para que estejam também direccionadas para uma maior inclusão e participação dos todos.

5.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os professores explicaram que a forma como se relacionam com os encarregados neste contexto da Covid-19 é difícil, porque para eles, praticamente os encarregados já nem aparecem na escola. Isso mostra que esta nova pandemia impôs novos desafios as escolas. Os professores entrevistados mostraram-se insatisfeitos com este novo normal imposto por covid-19 porque a relação que tinha com os pais e encarregados já é fraca. O professor 6 explicou que:

A relação já não é como antes, antes era melhor mas agora outros encarregados já nem aparecem na escola. Podemos realçar que a frequência dos pais e encarregado de educação na escola é muita importância no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, visto que isso pode incutir neles maior responsabilidade quanto ao seu desempenho nas actividades escolares.

Através das observações feitas no campo de pesquisa, percebemos que a relação dos encarregados e os professores, neste contexto de Covid-19 tem mudado bastante. Antes da pandemia existia uma boa relação porque os encarregados visitavam a escola, mesmo que não

tenham sido chamados pela direcção da escola. o que tem se verificado agora é que mesmo com as reuniões marcadas pela direcção da escola os encarregados não aparecem, o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem. O professor 8 acrescentou que:

Nós estamos todos para ajudar, e entre todos a melhor forma e a melhor ideia surgiria certamente se todos estivéssemos em grupo e cada um de nós dissesse uma forma, uma ideia, e vamos lá agora pôr em prática a melhor. Ninguém sabe qual é que é a melhor, mas se experimentarmos cada uma delas, havemos de chegar àquela que mais se assemelha ao melhor, com certeza.

A entrevista acima mostra que o maior envolvimento dos encarregados, e com uma boa relação com os professores pode proporcionar uma boa qualidade de ensino. Neste caso, há necessidade de mais participação de todos, pois os alunos é que sairão a ganhar.

Os professores explicaram que a realidade de covid-19 tem sido uma desvantagem porque alguns encarregados, e mesmo alguns alunos, já não aparecem na escola. o professor 3 explicou que:

Esta a ser difícil, pois não há muita aproximação entre o professor e os alunos, o tempo que ficam na escola nem sempre dá para alcançar as metas porque os alunos encasa praticam nem estudam. Neste contexto o ensino é muito arriscado mas desafiador porque estão expostos a qualquer momento de estarem contaminados de covid-19.

Este professor explicou a dificuldade de leccionar neste tempo de Covid-19, uma vez que já não há muito interesse devido as consequências de Covid-19. Para os professores, a educação escolar tem sido difícil nos dias actuais, muitos desafios a enfrentar. Para este professor, é necessário o envolvimento de todos.

Os professores explicaram que tendo em conta o novo normal, tem sido um desafio constante, o processo de ensino e aprendizagem. Visto que a maioria das escolas não apresentam condições para leccionar no contexto de covid-19. Tem sido um desafio constante alertar as crianças para o facto de observarem o distanciamento físico, requer uma maior atenção dos professores quer seja dentro ou fora da sala de aulas.

Para outros professores olharam para este processo como positivo, como pode se perceber:

Neste momento consegui reduzir o numero de alunos por turma, assim sendo o professor consegue controlar a turma, diferente de 70 ou 80 alunos o que deixava o professor sem espaço, nem para verificar os cadernos e acompanhar individualmente as dificuldades individuais.

Nesta entrevista, este professor explica que neste momento de Covid-19 tem sido positivo porque reduziu o número dos alunos nas salas. Para este professor, antes era muito desgastante porque tinha muitos alunos e agora o número foi bastante reduzido.

O envolvimento dos pais na vida da escola é considerado pelos professores como sendo um aspecto fundamental que contribui para os professores melhor coordenarem a acção educativa e obterem melhores resultados escolares.

Deste modo, os alunos sentem-se mais seguros quanto à educação que recebem e valorizam mais o meio escolar. Os pais não só ficam a conhecer o comportamento e desempenho do filho, mas também ficam a conhecer o funcionamento e a organização da escola.

Relativamente aos contactos entre os directores de turma com os pais dos alunos, todos os professores afirmam que geralmente contactam com os pais no início do ano lectivo para conhecer melhor os alunos, e no final do trimestre para melhor reflectirem acerca dos resultados obtidos. É de realçar que os pais e encarregados de educação não devem contactar com os professores só no início e no final do ano mas sim, sempre que for necessário para saber do aproveitamento do filho.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar é considerado pelos professores um aspecto importante na vida dos alunos. Por isso, os professores querem maior envolvimento destes nas actividades realizadas pela escola. São de opinião que a maioria das actividades deve ser desenvolvida na escola para que, conjuntamente, possam conseguir uma maior reflexão sobre as diversas actividades de foro pedagógico realizadas entre a família e a escola.

5.4. Posicionamento da direcção da escola sobre a participação dos encarregados

Este subcapítulo analisa o posicionamento da direcção da escola sobre a participação dos encarregados no processo de ensino e aprendizagem. O objectivo é mostrar as percepções da direcção sobre o nível da participação dos encarregados.

Sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação, também questionei a direcção da escola. Segundo o director pedagógico, para que as reuniões realmente tragam resultados, destacou que deve haver uma planificação e uma preparação no que respeita à organização do local onde irá decorrer, bem como os temas a explorar, pois o sucesso da reunião irá depender da implicação que os intervenientes tenham e das estratégias utilizadas.

Podemos concordar com posicionamento acima ao perceber que as reuniões de pais se fossem bem aproveitadas seriam muito importantes, já que são uma oportunidade de partilhar informações, de perceber o trabalho que está a ser desenvolvido, de perspectivar os passos a dar.

A participação dos encarregados nesta escola é evidente, mas neste tempo de Covid-19 tem tido uma redução massiva dos encarregados. Covid-19 é uma realidade e tem afectado o mundo escolar. A direcção da escola mostra que Covid-19 vem dificultando o processo de educação, para a direcção da escola é necessário que haja uma consciencialização dos encarregados para qu

Na entrevista que fiz ao director da escola, este afirma que o relacionamento entre os pais e a escola que dirige é fraco, visto que os pais e encarregados de educação não se mostram interessados com os problemas da escola e com o aproveitamento escolar dos seus filhos. Ele afirma, contudo, que é importante a relação entre a escola e a família, porque o sucesso do educando passa em parte de uma óptima articulação entre a escola e a família.

Segundo este, a escola não tem nenhum projecto que visa incentivar maior participação dos pais e encarregados de educação, mas existe um órgão de gestão, em que os pais estão representados, que é a comissão dos pais que por sua vez está representada no conselho da Escola que segundo Rodrigues (2010), permite-os fazer parte das definições de orientações estratégicas, elaborar regulamentos internos, e envolver-se activamente na construção de uma escola mais democrática.

Por isso, pode dizer-se que o envolvimento dos pais na vida da escola é considerado pelos entrevistados como sendo um aspecto fundamental que contribui para os docentes melhor coordenarem a acção educativa e obterem melhores resultados escolares.

Deste modo, os alunos sentem-se mais seguros quanto à educação que recebem e valorizam mais o meio escolar. Os pais não só ficam a conhecer o comportamento e desempenho do filho, mas também ficam a conhecer o funcionamento e a organização da escola.

É de realçar que entre a escola e a família deve existir uma boa colaboração. A este propósito, Henderson, citado por Marques (1999), identificou alguns princípios essenciais e práticas para a existência de uma colaboração eficaz entre a escola e os pais como: Desenvolvimento de um clima aberto e amistoso entre os dois elementos; comunicação frequente entre a escola e os pais; colaboração activa e complementar dos pais no processo educativo dos seus educandos e envolvimento de todos nos programas de envolvimento e na tomada de decisão.

Segundo Diogo (1998), a comunicação escola/família surge como uma via de aumentar a compreensão das famílias sobre a escola, na medida em que viabiliza juízos mais fundamentais sobre a realidade dos estabelecimentos do ensino. Nesta perspectiva ainda, Dias (2000) afirma que é necessário uma comunicação recíproca entre os actores educativos no sentido de informá-los sobre o comportamento do aluno na escola.

5.5. Percepção dos pais e encarregados de educação sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto de Covid-19

Comecei primeiro por questionar se os pais e encarregados de educação têm participado no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Todos os encarregados afirmaram que costumam participar. Os professores têm noção do que significa apoiar o seu educando no processo de ensino e aprendizagem. O encarregado 1 disse:

Apoiar uma criança que anda na escola é acompanhá-la em todo processo de ensino. É necessário apoiarmos os nossos filhos para o melhor enquadramento na escola. A qualidade da educação dos nossos filhos tem a ver também com a nossa participação. Um aluno pode se sentir muito a vontade quando o pai lhe acompanha no processo de ensino.

Presenciei essa realidade no dia 18 de Junho, em que dois encarregados visitaram a escola onde procuravam se inteirar da educação dos seus filhos. Um destes encarregados, ao chegar, cumprimentou o professor e começaram a dialogar. No diálogo, eles falavam acerca do comportamento académico do seu filho, e o encarregado 2 prometeu continuar acompanhando este processo:

É necessário acompanharmos os nossos filhos, nos podemos dar motivação a eles vindo aqui na escola. Acompanhando o ensino deles estamos a ajudar-lhes, para que os nossos filhos tenham sucesso académico.

Relativamente aos contactos entre os pais dos alunos com os directores de turma, todos os entrevistados afirmam que geralmente contactam com os professores no início do ano lectivo para conhecer melhor e se relacionar com o professor do seu educando, e no final do trimestre para melhor reflectirem acerca dos resultados obtidos.

È de realçar que os pais e encarregados de educação não devem contactar com os professores só no início e no final do ano mas sim, sempre que for necessário para saber do aproveitamento do filho.

A relação com o professor do meu filho é boa. Nem sempre vou a escola se inteirar do comportamento do meu filho, as vezes é por causa do horário do trabalho e não tenho conseguido bastante tempo para visitar a escola do meu filho. Mas sempre que vou na escola a conversa que tenho com o professor é boa. Eu sei que há uma necessidade de estarmos lá, por isso faço um esforço de sempre que tiver tempo ir na escola do meu filho me inteirar sobre o comportamento dele na escola. é isso que deve acontecer, todos pais devem estar consciente disso, devem participar, devem saber como esta a educação do filho.

O encarregado acima entrevistado concordou que a participação do encarregado no ensino e aprendizagem e de suma importância, mas considerou que o tempo tem sido um entrave para uma melhor participação. O outro encarregado afirmou que:

Eu participo, como podes perceber eu estou aqui na escola agora para conversar com o professor da minha filha sobre o rendimento escolar dela. Ela não veio na semana passada, andou doente e esta semana toda estou a acompanhar ela.

A relação que pudemos verificar entre a escola e a família, é que existe uma ligação pouco desenvolvida, pouco explorada, apesar de nas entrevistas feitas aos encarregados de educação, considerarem ser importante e fundamental o seu envolvimento e participação na educação dos seus filhos em todos os níveis de ensino. O que acontece muitas vezes é que existe alguma falta

de comunicação entre a própria escola e a família, o que vai levar a um distanciamento cada vez maior.

É de realçar que entre a escola e a família deve existir uma boa colaboração. A este propósito, Henderson, citado por Marques (1999), identificou alguns princípios essenciais e práticas para a existência de uma colaboração eficaz entre a escola e os pais como: Desenvolvimento de um clima aberto e amistoso entre os dois elementos; comunicação frequente entre a escola e os pais; colaboração activa e complementar dos pais no processo educativo dos seus educandos e envolvimento de todos nos programas de envolvimento e na tomada de decisão.

Segundo Diogo (1998), a comunicação escola/ família surge como uma via de aumentar a compreensão das famílias sobre a escola, na medida em que viabiliza juízos mais fundamentais sobre a realidade dos estabelecimentos do ensino. Nesta perspectiva ainda, Dias (2000) afirma que é necessário uma comunicação recíproca entre os actores educativos no sentido de informá-los sobre o comportamento do aluno na escola.

Por estes dados, podemos considerar que é necessário e fundamental que a escola desenvolva actividades que envolvam os pais e encarregados de educação para que se possa criar laços sólidos entre a escola e a família, no sentido de promover maior sucesso no processo de ensino e aprendizagem do aluno. (Diogo, 1998).

Os encarregados de educação, quando questionados através das entrevistas, acerca do conhecimento que têm das actividades que a escola oferece aos alunos, respondem todos de forma positiva e afirmativa. Todos os encarregados de educação dizem conhecer as actividades oferecidas pela escola aos alunos. Esta informação demonstra interesse dos pais e encarregados de educação.

Os pais e encarregados de educação consideram que existem motivos para os quais nem sempre consigam, estar presentes nas reuniões e convocatórias efetuadas pelo director de turma e pela própria escola. Muitas das vezes o seu trabalho é impeditivo de comparecer nas reuniões dos seus educandos. Nos inquéritos aplicados aos encarregados de educação, a maior parte respondeu que o trabalho é o motivo mais forte para faltarem às reuniões de pais, assim como a todas as outras actividades que se desenrolem no âmbito escolar.

5.6. Actividades participadas pelos pais e encarregados de educação no processo do ensino-aprendizagem

Durante a pesquisa percebi que os encarregados participam de várias actividades relacionadas a escolas dos seus educandos. Estas participações são anteriores a Covid-19, ou seja, a maioria das actividades que os encarregados participaram aconteceram antes de Covid-19. O encarregado 2 explicou que:

Eu costumo participar nas festas, reuniões e também nas palestras realizadas pela escola. Se a escola me chamar, eu virei também porque certamente foi alguma coisa suficientemente grave para a escola entrar em contacto comigo, porque eu parto do princípio que a escola não entrará em contacto com nenhum encarregado de educação só para dizer: “Olhe, venha cá ver como é que nós estamos”. Portanto, se a escola entrar em contacto comigo é mau.

A partir dos dados recolhidos foi possível perceber que a relação entre professor e encarregado de educação durante as reuniões realizadas na escola tem sido fraca no sentido em que o encarregado não se envolve na aprendizagem dos seus filhos mesmo o director da turma tentar ser ele ligação no sentido de fomentar o envolvimento dos encarregados de educação e conquistar a sua confiança ao longo do percurso escolar do aluno, este não mostra interesse na aprendizagem dos seus educandos.

É normal convocar-se reunião dentro de uma sala de 30 alunos só aparecerem 2 ou 3 encarregados e isto mostra o desleixo falta do interesse no acompanhamento escolar dos seus filhos.

Dos dados recebidos é possível perceber que os encarregados não participam activamente na educação dos seus filhos visto que embora haja um pequeno numero que se preocupa com educação dos seus filhos procuram aproximar no professor usando meios de comunicação e outros dizem falta de tempo e nem estão aí.

As palestras realizadas na escola os encarregados aparecem embora um número reduzido as vezes não concordam com os temas abordados nas mesmas as palestras são outras actividade extracurricular que se desenvolve com objectivo de identificar e mostrar outras habilidades que os alunos praticam na escola e o encarregado não entra em todas.

Na entrevista com os encarregados percebeu-se que as profissões dos pais e encarregados de educação têm uma relação forte com o desempenho do aluno, na medida em que garantem-lhes uma certa estabilidade tanto financeira, por poderem usufruir de maiores apoios materiais durante a sua vida estudantil, como a estabilidade em termos de estímulo para que possam futuramente granjear uma óptima profissão.

A partir dos resultados constatou-se que as actividades escolares em que os pais mais participam são as festas organizadas pela escola e as reuniões. As actividades em que os pais menos participam são as palestras e visitas de estudo. Com isso, é de realçar que escola deve desenvolver actividades atraentes como convívios entre pais e professores, com o intuito de desenvolver maior interesse nos pais, na medida em que estes são parceiros importantes no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Através dos dados percebeu-se também que a maioria dos pais e encarregados de educação, às vezes tem o hábito de ir à escola sem ser convocado. Segundo os pais e encarregados de educação, as razões da sua ida à escola têm o objectivo de informar sobre o aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

Os pais e encarregados de educação, ao participarem no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, estão a contribuir para o sucesso escolar deles, ou seja, o envolvimento dos pais na vida da escola dos filhos é relevante, porque influencia positivamente, de um modo geral, no desempenho e no comportamento dos alunos. Isso ainda pode contribuir para a melhoria do trabalho do professor e também na consciencialização do próprio pai sobre a sua responsabilidade na vida escolar dos seus educandos.

Assim, de acordo com Marques (1999), o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola é extremamente importante, visto que os pais começam a valorizar o trabalho do professor e da escola e contribui para o seu próprio desenvolvimento.

Por estes dados, podemos considerar que é necessário e fundamental que a escola desenvolva actividades que envolvam os pais e encarregados de educação para que se possa criar laços sólidos entre a escola e a família, no sentido de promover maior sucesso no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

5.7. Lógicas de interacção entre professores, pais e encarregados de educação

A pandemia causada pela Covid-19 exigiu mudanças repentinas no processo de ensino-aprendizagem em Moçambique e no mundo em geral. O encerramento das escolas afectou negativamente o processo de ensino-aprendizagem, onde os professores, pais e encarregados de educação passaram a enfrentar obstáculos na sua interacção para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Antes do surgimento da pandemia de Covid-19 a interacção dos professores, pais e encarregados de educação era feita durante as reuniões trimestrais e de turma, onde as duas partes buscavam interagir no sentido de buscar soluções para melhorar o aproveitamento do ensino-aprendizagem dos educandos. Para além de interagirem durante as reuniões, os professores comunicavam com os encarregados via telefónica sempre que houvesse problemas do aluno na escola (quando por exemplo, o aluno é indisciplinado ou tirar notas baixas. O professor 1 clarificou que:

Nos interagimos sempre com os encarregados. Temos tido reuniões trimestrais e também de turma e é nesse momento que interagimos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, nos contactamos por telefone para informar de alguma coisa que esta acontecer com o aluno. Nós estamos sempre em contacto com eles porque isso vai ajudar de alguma forma a controlar e melhorar o aproveitamento pedagógico do aluno.

Com o encerramento das escolas, a interacção das duas entidades passou a ser difícil, devidas as restrições impostas pelo governo devido a pandemia de Covid-19. A interacção das duas partes passou a ser feita a partir de chamadas telefónicas, e também os encarregados de educação passaram a ir na escola dos seus educandos somente para levarem os trabalhos dados pelos professores, porque os alunos passaram a ter aulas a distância.

Segundo alguns professores e encarregados, o estudo *online* não tem sido abrangente porque nem todos os alunos, professores e encarregados de educação possuem telefones com aplicativos compatíveis. O professor 2 acrescentou que,

Essa é a verdade, nem todos os professores e turmas terão essa possibilidade de criar aquela plataforma de *Whatsapp* para a troca de informação, mas algumas turmas de 7 classe conseguiram fazer isso.

Outros encarregados evidenciam um esforço para uma melhor interação com os professores mesmo com limitações impostas pela Covid-19. Eles explicam que tem mantido contactos com a escola para se inteirarem de tudo que tem a ver com o processo de ensino-aprendizagem junto com os professores dos seus educandos.

6. Considerações finais

Este trabalho teve como objectivo compreender o papel dos professores, pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem num contexto da Covid-19 numa escola da cidade de Maputo. A pesquisa mostra os desafios impostos pela Covid-19 no processo de ensino e aprendizagem que tem criado limitações na interacção entre professores, pais e encarregados de educação. Antes do surgimento da pandemia da Covid-19, os professores assim como os pais e encarregados de educação relatam que a interacção entre as duas partes era boa, e os encarregados iam sempre que fosse necessário para se inteirarem do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Com o surgimento da pandemia de Covid-19 a interacção entre as duas partes tornou-se difícil. Uma vez que os alunos passaram a ter aulas a distância e os encarregados só se aproximam da escola somente para levarem os trabalhos dos educandos. Mesmo com as dificuldades impostas pela Covid-19, os professores e encarregados de educação têm feito um esforço e colaboração para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, criando estratégias de comunicação, com vista a encontrar meios viáveis de oferecer uma educação com qualidade para os educandos.

A direcção da escola refere que a Covid-19 vem criando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Para a direcção da escola é necessário que haja uma consciencialização dos encarregados para não deixarem de se envolverem mesmo com esta crise.

A interacção dos professores, pais e encarregados de educação contribui para obter resultados positivos benéficos para os seus educandos. Essa interacção verificou-se no apoio da realização dos trabalhos de casa e supervisão dos estudos, na participação em reuniões de turma, conselho de escola, nas palestras realizadas na escola. Deste modo, os pais participam na vida escolar dos seus educandos apesar dos constrangimentos que a Covid-19 impõe.

Neste estudo consideramos que os pais são os principais agentes de aprendizagem, ajudando os alunos a entender como continuar aprendizagem, como usar soluções digitais e como apoiar os alunos neste processo.

Com esta pesquisa consideramos que o envolvimento dos pais e encarregados de educação é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. É necessário um crescente acompanhamento, tanto por parte dos pais e encarregados de educação como dos próprios

professores, mantendo um diálogo cooperante para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento dos pais no processo educacional da criança contribui positivamente para o seu desempenho académico. A presença dos pais e encarregados de educação no contexto escolar, e sua colaboração com a escola e os professores, incentiva o aluno para o seu aprendizado, mesmo em um contexto de pandemia.

O estudo conclui que esta pandemia trouxe limitações no processo de ensino-aprendizagem, o que resultou mudanças dos métodos de ensino. Com o distanciamento físico os alunos passaram a ter aulas a distância, por via de envio de trabalhos de casa por Whatsapp, e-mails e também foram adoptados outros meios, como por exemplo, transmissões televisivas, transmissões de rádio. O papel de professores e encarregados da educação continua o mesmo, de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e com esta pandemia os encarregados tornam-se agentes fundamentais no processo de ensino, orientando os seus educandos a resolverem os trabalhos de casa.

O presente estudo de carácter exploratório abre linhas que podem ser aprofundadas futuramente. A título de exemplo aceder a narrativas dos funcionários da direcção da educação da cidade de Maputo, do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação e documentos dessas instituições sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto de Covid-19, como forma de melhorar o *currículos* bem como pensar formas para reforçar aspectos que contribuem para melhoram o desempenho pedagógico dos educandos e também das estratégias de ensino em tempos de pandemia.

Referências bibliográficas

- Almeida, E. 2014. "A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno". [Tese de licenciatura em pedagogia]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Casali, A. M. (2004). *Relações da Teoria da Estruturação com a Comunicação Organização*. Argentina: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Davies, D. 2007. *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Davies, D.; Marques, R. & Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias. A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Deguale Belay. 2020. Covid-19, Distance learning and educational inequality in rural Swathin. *Pedagogical Research*. <https://doi.org/10.29333/pr/9133>
- Fernandes, C. 2009. *Escolaridade em ciclos: desafio para a escola do século XXI*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Ferreira, S. 2006. *A progressão continuada nas escolas estaduais e a exclusão silenciosa*. São Paulo: Scortecci.
- Gomes, Liduína. 2020. A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período da pandemia. VII Congresso Nacional de Educação: Brazil
- Mário, M & Nandja, D. 2006. *A Alfabetização em Moçambique: Desafios da Educação para Todos*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação.
- Ministério de Educação e Cultura, (MINED). 2006. *Plano Estratégico de Educação e Cultura*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.
- Mined, 2010. *Orientação para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem da oralidade, leitura e escrita iniciais*. Maputo: MINED.
- Marques, Ramiro, (1999) *A Escola e os Pais – Como Colaborar?* Texto editora LDA; Lisboa.
- Santos, R. (2007). *Escola-Família: As pontes e as margens de uma interação comunicativa numa escola do 2.º ciclo do Minho Litoral*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto.

Oliveira, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: *O trabalho de antropólogo*. São Paulo: Unesp, 1998. p. 17-35.

Pereira, M. 2012. “*Elites: construção e reprodução social do poder político*”. Revista da associação portuguesa de sociologia. *Sociologia Online* 5: 194-198.

Rebecca Winthrop, et al. 2020. A historic shock to parental engagement in education: Parental perspectives in Botswana. Universal Education, Gabarone.

Souza, C. 2006. “Políticas Públicas: uma Revisão da Literatura”. *Sociologias*. (16): pp. 20-45.

Tionge Saka. 2021. Digitalization in teaching and education in the context of Covid: Malawi. International Labour Office-Geneva.

Virginia Mandikiana. 2020. Rethinking Zimbabwe Education During and Beyond the Covid-19 pandemic. Quest Journal of Management and Social Sciences.

Zanda Rudolfa. 2021. Parents Perspectives on Remote Learning in the Pandemic Contexto. Sustainability. Academic Editor.

Apêndices

Apêndice 1: Questionário de entrevistas aos professores

- Para si professor, o que significa participação, no processo de ensino e aprendizagem, e tendo em conta a relação do professor e encarregado de educação no processo de ensino e aprendizagem?
- Os pais e encarregados de educação têm participado das reuniões realizadas na escola?
- As reuniões têm acontecido com todos os pais ou tem tido reuniões com cada pai?
- Que assuntos têm sido tratados nas reuniões relacionados com o envolvimento dos encarregados de educação?
- Costuma receber visitas de pais ou encarregados de educação sem que os tenha solicitado, que venham informar – se da situação pedagógica dos seus educandos?
- Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na escola?
- Que estratégia considera importante para incentivar a participação dos encarregados de educação na escola?
- De que forma é que os pais e ou encarregados de educação podem apoiar nos seus educandos?
- Neste contexto de Covid-19 como tem sido a relação que tem estabelecido com os pais e encarregados dos vossos alunos?
- Que medida de prevenção contra a Covid-19 a escola oferece para os professores e para os pais que vêm as reuniões?
- Como os professores avaliam o processo de ensino e aprendizagem no contexto de covid-19?

Apêndice 2: Questionário de entrevistas aos pais e encarregados de educação

- Como avalia a sua relação com os professores do seu educando?
- O que é que significa para si apoiar uma criança que anda na escola?
- Em que actividades costuma participar no processo da aprendizagem do seu filho?
- Que medidas de prevenção contra a covid-19 que a escola oferece aos professores e pais que vem na escola?

Apêndice 3: Guião de observação directa

Na escola observou-se o seguinte:

- Relação do professor e encarregado da educação durante as reuniões realizadas na escola e compreendi a interacção das duas partes.
- Relação do professor e aluno durante as aulas, com objectivo de compreender as lógicas de interacção destas entidades durante as aulas.
- As palestras realizadas na escola com a participação dos encarregados;